

## MEDICINA VETERINÁRIA: UM SERVIÇO ESSENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA – A EXTENSÃO E SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL

*VETERINARY MEDICINE: AN ESSENTIAL SERVICE IN PANDEMIC TIMES - EXTENSION AND ITS SOCIAL RESPONSIBILITY*

**Marlete Brum Cleff** - Doutora em Medicina Veterinária – Professora Associada – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: marletecleff@gmail.com

**Helena Piúma Gonçalves** - Doutoranda em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: helena.piuma@gmail.com

**Tábata Pereira Dias** - Mestranda em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: tabata\_pd@yahoo.com.br

**Nielle Versteg** - Mestranda em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: nielle.versteg@gmail.com

**Emanuelle Maciel Pederzoli** - Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: manu.mpederzoli@gmail.com

### RESUMO

A pandemia do COVID-19 implantou inúmeros problemas e incrementou àqueles existentes, principalmente em comunidades em situação de vulnerabilidade social. A pandemia desafiou as Universidades a encontrarem soluções práticas à sociedade para problemas de curto, médio e longo prazo, sendo a extensão um meio de execução deste contexto. O objetivo deste trabalho foi destacar algumas das ações extensionistas realizadas pelo projeto “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como enfrentamento da desigualdade social”, durante a pandemia. Os atendimentos clínicos veterinários realizados pelo projeto sofreram alterações, no entanto, por serem essenciais, foram mantidos, respeitando os devidos protocolos de segurança. O projeto de extensão e o grupo Fitopeet, diante do desafio de continuar suas atividades na comunidade Ceval (Pelotas, RS, Brasil), organizaram dois eventos *online*, objetivando realizar divulgação científica e arrecadar rações e coleiras antiparasitárias, para os animais das famílias assistidas pelo projeto. A comunicação da equipe com a população foi mantida através de grupo de *WhatsApp* com os líderes comunitários. Juntamente com as doações, foi realizada ação educativa sobre Leishmaniose, instruindo os tutores quanto à relevância e profilaxia da doença. Utilizou-se dos momentos de atendimento clínico e contato com as pessoas, para orientações em relação a saúde dos animais e, também, a medidas higiênico-sanitárias relevantes para a comunidade quanto ao enfrentamento da pandemia, sendo disponibilizadas máscaras e álcool em gel. Essas ações demonstraram o quanto a proximidade da Universidade com a sociedade é imprescindível em momentos de dificuldades sociais, como o caos mundial que vivenciamos em decorrência do coronavírus.

**Palavras-chaves:** coronavírus; saúde única; vulnerabilidade social.

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic implanted countless problems and added to the existing, mainly in communities in a situation of social vulnerability. The pandemic challenged Universities to find practical solutions to society for short, medium, and long-term problems, with the extension being a means of implementing this. The objective of this work was to highlight some of the extension actions carried out by the project “Veterinary Medicine in the promotion of human and animal health: actions in needy communities as a means of tackling social inequality” during the pandemic. The veterinary clinical care performed by the project has changed; however, as they are essential, they were maintained, respecting the appropriate safety protocols. The extension project and the Fitopeet group, faced with the challenge of continuing their activities in Ceval community (Pelotas, RS, Brazil), organized two online events, aiming to promote scientific dissemination and collect food and antiparasitic collars for the animals of the families assisted by the project. The communication with the population was maintained through a WhatsApp group with community leaders. Along with the donations, an educational action on Leishmaniasis was carried out, instructing tutors on the relevance and prophylaxis of the disease. The moments of clinical care and contact with people were used for guidance to the health of the animals and hygienic-sanitary measures relevant to the community regarding the confrontation of the pandemic, with masks and alcohol gel being distributed. These actions demonstrated how essential the proximity of the University to society is in times of social difficulties, such as the worldwide chaos we experience as a result of coronavirus.

**Keywords:** coronavirus; unique health; social vulnerability.

## INTRODUÇÃO

A magnitude da pandemia do COVID-19 implantou inúmeros problemas e incrementou àquelas já existentes, incluindo os sociais e de educação, principalmente em comunidades que já viviam em situação de vulnerabilidade social. Com a rápida disseminação e o número elevado de pacientes gravemente acometidos pela virose, o isolamento social (distanciamento físico) foi uma das principais recomendações da Organização Mundial da Saúde na tentativa de conter o novo coronavírus (GIALLONARDO *et al.*, 2020).

A pandemia desafiou as universidades a encontrarem soluções práticas à sociedade para problemas de curto, médio e longo prazo, sendo a extensão um dos meios de execução da resolução contextualizada. Diante do cenário de caos mundial em decorrência do novo coronavírus a partir de 2020 – com incertezas e insegurança de todos, em meio à paralisação compulsória parcial ou até total de muitos serviços públicos essenciais à manutenção da saúde de pessoas e animais, os participantes do projeto de extensão “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como enfrentamento da desigualdade social”, realizaram um conjunto de ações coletivas voltadas à manutenção da assistência, acolhimento e à orientação das pessoas que vivem hoje nas comunidades carentes no entorno do canal São Gonçalo, bairro Simões Lopes, e antiga comunidade Ceval na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

De acordo com Dias (1998), em condições de disseminação progressiva de doenças, onde a vulnerabilidade da população é mais acentuada, os agentes promotores de saúde devem utilizar-se de meios em que seja enfatizada também a participação comunitária ativa no controle das doenças, especialmente em se tratando de prevenção, seja nas fases de vivência do quadro epidêmico ou pandêmico ou, de sua permanente vigilância.

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, 2020), e a Associação Mundial de Veterinária (WVA), emitiram nota defendendo que os serviços veterinários e de nutrição animal são essenciais para a saúde pública, especialmente na prevenção de doenças, no gerenciamento de emergências e enfrentamento de pandemias. O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) através de publicação em sua página oficial (CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DA BAHIA, 2020), recomendou que as clínicas e os hospitais veterinários mantivessem o funcionamento, de preferência, em regime de plantão para consultas dos animais que necessitassem de atendimento de urgência e emergência.

Levando-se em consideração o descrito acima, os atendimentos ambulatoriais realizados pelo projeto de extensão, também sofreram alteração na logística em virtude da pandemia, no entanto, por ser um serviço essencial à comunidade, eles foram mantidos. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi trazer os resultados desta experiência e os desdobramentos de ações extensionistas realizadas pelo projeto durante a pandemia no ano de 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária, como tantos outros setores da sociedade, foi substancialmente afetada pela pandemia, uma vez que as ações sociais que seriam realizadas em locais estabelecidos para seus públicos-alvo, não puderam acontecer. Assim, foi necessário utilizar ferramentas digitais diversificadas para continuar executando suas tarefas (WU; MCGOOGAN, 2020; KUHN; REMI, 2008; NUNES *et al.*, 2021). Muitas das atividades extensionistas vêm sendo majoritariamente desenvolvidas de forma remota, especialmente na modalidade de palestras veiculadas em eventos para a comunidade. Neste sentido, os ambientes virtuais e tecnologias digitais utilizados para a realização e a divulgação dos encontros, como redes sociais, blogs, plataformas de web conferência e aplicativos, possibilitaram o alcance de um grande número de pessoas com interesses em comum e ainda trouxe como vantagem a participação de palestrantes e ouvintes de diferentes localidades (CORCINI *et al.*, 2021; MACHADO, 2019).

Assim, a coordenação do projeto de extensão e do grupo Fitopeet (Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Produtos Naturais na Clínica Médica Veterinária), diante do desafio de continuar suas atividades extensionistas na comunidade Ceval, optou pela utilização das redes sociais *Facebook*<sup>®</sup> e *Instagram*<sup>®</sup>, que ajudou o projeto a desempenhar suas atividades de forma remota quanto às ações de divulgação científica, incluindo postagens de materiais sobre as temáticas medicina veterinária integrativa e leishmaniose visceral canina (LVC), que são linhas de atuação do grupo, que é coordenado pela professora responsável pelo projeto de extensão. Foram postados materiais, na forma de fotos e textos, com temas relevantes para o público técnico e leigo. Previamente ao momento pandêmico estavam sendo organizados dois eventos que ocorreriam de forma presencial sobre os temas descritos. Por razões epidemiológicas, o grupo precisou adaptar-se e organizar os mesmos de forma remota. Portanto, foram organizados dois eventos *online* com as temáticas “Medicina Veterinária Integrativa” e “Simpósio *Online* Descomplica Leish” destinados ao público técnico (Fig. 1), objetivando realizar divulgação científica, e também com o propósito de obter doações de rações comerciais e de coleiras antiparasitárias para serem fornecidas aos animais das famílias cadastradas no projeto de extensão, minimizando assim alguns dos problemas agravados com a pandemia. Estes eventos foram organizados por discentes da graduação e pós-graduação e pela docente orientadora. Cientes da sua responsabilidade social, a equipe uniu a ação de divulgação científica voltada para a comunidade técnica. Foram convidados palestrantes renomados para atuar em evento solidário à causa animal.

**Figura 1** – Cronograma de palestras dos eventos *online* “Medicina Veterinária Integrativa” e “Simpósio *Online* Descomplica Leish” realizados pelo grupo Fitopeet em 2020, com intuito de arrecadar doações para a causa animal.



Fonte: Autores.

Os patrocínios viabilizaram a compra de ração e antiparasitários para os animais das famílias assistidas pelo projeto. Praticamente 100% dos animais atendidos no ambulatório, em determinadas fases de vida ou de forma estacional, sofrem com infestação de parasitas (CLEFF *et al.*, 2020). As coleiras impregnadas com deltametrina 4%, patrocinadas por uma empresa, também são eficazes na proteção dos animais à picada de flebotomíneos que transmitem a leishmaniose visceral, uma zoonose em franca expansão geográfica (BRASIL, 2006), e já com evidências da circulação do parasita causador da doença na região, detectado através de testes sorológicos realizados pelo grupo de pesquisa Fitopeet (dados ainda não divulgados).

Algumas das atividades do projeto de extensão foram adaptadas ao novo formato, o digital. No entanto, o atendimento clínico presencial aos animais é considerado essencial, e vem sendo conduzido pelo projeto desde 2009. Portanto, estas atividades não puderam ser executadas à distância, mantendo-se o atendimento presencial de pacientes que realmente necessitavam de assistência. Durante estes atendimentos, foram entregues cinquenta coleiras antiparasitárias e 150 kg de rações para cães e gatos, sendo também realizado uma ação educativa com explicações sobre a LVC juntamente com um *flyer* (Fig. 2), instruindo os tutores quanto à relevância da doença e às medidas profiláticas cabíveis. O material educativo entregue foi construído de modo didático e lúdico, com desenhos para que as crianças pudessem colorir e, dessa forma, acredita-se que o material circule por mais tempo dentro dos lares de modo a cumprir seu papel informativo (Fig. 3).

**Figura 2** – Ração para cães (A) arrecadada com os eventos organizados pela equipe. As figuras B, C e D evidenciam a entrega de ração e das coleiras antiparasitárias aos tutores e pacientes da comunidade atendida.



Fonte: Autores

**Figura 3** – Flyer explicativo sobre a zoonose leishmaniose visceral canina (LVC), desenvolvido pela equipe e que foi entregue à comunidade.

**Você já ouviu falar sobre leishmaniose?**

Ah! Já ia me esquecendo de dizer... Zoonose é uma doença transmitida entre os animais e os seres humanos.

A leishmaniose é transmitida por um vetor, chamado febotomíneo, conhecido como mosquito palha.

Quando o febotomíneo está infectado pode picar pessoas e transferir a forma promastigota (com o "babinho").

O cão infectado sente coceira noturna e pode infectar o febotomíneo com a forma amastigota (sem "babinho").

NÃO, Theo! É o febotomíneo. É nele que a Leishmania infantum cria o "babinho".

Pessoas e cães/cães são vítimas.

**VENHA CONHECER O CICLO DE TRANSMISSÃO DA LEISHMANIOSE. Aproveite para colorir!**

**A**

**O que o seu cão pode apresentar?**

- 🐾 Crescimento exagerado das unhas (onicoquiose).
- 🐾 Lesões na pele, com descamação e feridas.
- 🐾 Emagrecimento progressivo.

**Mas...**

Nossos amiguinhos podem não apresentar sinais algum. Por isso, procure **SEMPRE** um médico VETERINÁRIO!

O melhor é que você pode prevenir **Vacine seu cão!** Sua ajuda é fundamental para prevenção.

As medidas de prevenção devem ser realizadas com o intuito de evitar o contato com o febotomíneo, sendo elas:

- 🪡 Vacinar os cães.
- 🏠 Usar coleira com ação repelente nos cães.
- 🚪 Telar aberturas como: portas, janelas, cans e galbrheiros.
- 🗑️ Evitar o acúmulo de matéria orgânica no peridomicílio.
- 📺 Usar repelentes.
- 🌿 Plantar citronela no pátio, devido ao seu poder de repelente natural.

**LEMBRE-SE!**

Eu não sou o vilão, sou vítima! Assim como você.

**PROCURE UM MÉDICO VETERINÁRIO!**

Obrigado por ter vindo até aqui conosco! Agora você conseguirá proteger seu amiguinho.

**Produzido pela Equipe Descomplica Leish**

Coordenação: Silvana Ferreira Dias  
Orientação: Marlene Drum Cleff  
Criação: Emanuele Maciel Pedersoli, Gabriela de Carvalho Jardim, Luana Vieira Borges

PPDV OFTEL

**B**

Fonte: Autores.

Considerando a importância do médico veterinário na saúde pública, entende-se esse profissional com um papel fundamental em programas de Educação em Saúde, que visam construir conhecimentos necessários com a população no que tange às ações de prevenção de doenças e controle de riscos à saúde, os quais incluem medidas de controle e formas de transmissão de doenças (LANGONI *et al.*, 2015).

O Ambulatório Veterinário Ceval é o espaço onde o projeto previamente citado é executado, através do atendimento clínico de cães e gatos. A manutenção destas atividades, com o intuito de enfrentar e reduzir as consequências diretas e indiretas da pandemia da COVID-19 na vida desses indivíduos, tem forte impacto social. O público-alvo do projeto são animais de populações socialmente vulneráveis, caracterizadas abaixo da linha de pobreza, assim descritas por terem acesso precário à bens e serviços como moradia, água, saneamento, escola, saúde, transporte público, segurança, além da renda mensal ser menor que um salário mínimo (JANSEN, 2015).

Atualmente, o projeto atende cerca de 171 famílias previamente cadastradas. Com agendamento prévio, os pacientes foram levados ao ambulatório para: triagem, anamnese, coleta de dados e atendimentos clínicos (n= 74), que contaram com a solicitação de 41 exames de hemograma, 36 exames parasitológicos de pele, 17 exames citológicos e, caso necessário, os pacientes foram medicados e recebiam cuidados ambulatoriais como fluidoterapia, coletas de material biológico, vermifugação, pesagem, entre outros procedimentos de baixa complexidade que pudessem ser executados no local. Quando necessário realizar procedimentos de maior complexidade, como exames de imagem ou procedimentos cirúrgicos, os pacientes foram encaminhados para o Hospital de Clínicas Veterinário (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sendo que no período foram realizados 26 exames radiográficos, 20 exames de ultrassom e 20 animais encaminhados para procedimentos cirúrgicos.

Os atendimentos clínicos veterinários realizados tinham o objetivo de manter a assistência dos atuais pacientes originários da comunidade, realizados mediante agendamento prévio, em acordo com todas as normativas de distanciamento social propostas pelas autoridades em saúde para o combate à COVID-19. Os atendimentos eram realizados por uma professora do Departamento de Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária (FAVet – UFPEL), com o apoio de bolsista de extensão e da equipe do HCV-UFPEL. Nesses momentos de contato com as pessoas, estas sempre foram orientadas em relação a saúde dos animais e, também, em relação a medidas higiênicas-sanitárias relevantes para o enfrentamento da pandemia, sendo disponibilizadas máscaras de proteção e álcool em gel.

Para manter a rotina de assistência para os animais, foi criado um grupo de *WhatsApp*<sup>®</sup> com moradores da comunidade, com a ideia de agilizar a comunicação e atender as demandas de atendimento ambulatorial. Durante o período, os atendimentos se referiram especialmente a triagem de pacientes e encaminhamento de urgências e emergências animais para o HCV - UFPEL. Sendo que a maior casuística clínica foram: traumas, fraturas, neoplasias, urolitíase, obstrução uretral, acidente ofídico, eclampsia, gastroenterites e enfermidades infectocontagiosas.

Foi selecionado o aplicativo *WhatsApp*<sup>®</sup>, por ser a ferramenta de comunicação considerada no contexto, pela praticidade, a mais assertiva para intercomunicação digital entre extensionistas e comunidade. De acordo com a página inicial do *WhatsApp*<sup>®</sup> (2016), este é um aplicativo multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular gratuitamente, permitindo aos seus usuários a criação de grupos, envio de mensagens, imagens, vídeos e áudio. Assim, o grupo atualmente conta com trinta e seis pessoas, selecionadas por serem identificadas pela equipe como líderes comunitários. Nesse grupo foram retransmitidas informações pelo bolsista de extensão, que auxiliava na divulgação de informes, orientava remotamente os tutores sobre cuidados com a saúde dos animais, agendava horários para consultas clínicas ou reavaliações.

A participação comunitária ativa, além de ser compreendida como elemento social viável no controle da disseminação de doenças, e em conjunto com os profissionais da saúde é uma prática cidadã. Em projetos extensionistas, ao conhecer a comunidade e identificar seus líderes, é possível viabilizar a disseminação mais rápida e eficaz das informações (GOMES, 2020).

O público-alvo atendido pelo ambulatório veterinário apresenta baixa escolaridade, por isso todas as ações realizadas no local que visem a informação das pessoas têm importância redobrada. Apesar de o Ambulatório Veterinário Ceval ser um serviço exclusivamente voltado à manutenção da saúde e bem-estar dos animais, seria impraticável ignorar a condição de vida das pessoas que são responsáveis e guardiãs desses pacientes. Portanto esse contingente de pessoas também acabou sendo foco das ações efetivadas no projeto.

Segundo a literatura, poucas pessoas têm acesso aos conhecimentos gerados na universidade pública. Desta forma a extensão se torna essencial para a democratização do acesso a esses conhecimentos e, para o redimensionamento da função social da universidade (MENDONÇA; SILVA, 2002). A universidade pode, assim, planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando os valores e cultura dessas comunidades. Através da extensão, a universidade tem a percepção da realidade da comunidade em que está inserida, o que pode levar a atuação na busca de soluções plausíveis e temporalmente mais rápidas.

Assim, em tempos de pandemia e de cuidados coletivos, reafirmando os fundamentos da extensão universitária, as ações desenvolvidas pelo projeto traduzem-se no compromisso com a sociedade de promover a interação transformadora entre universidade e comunidade. Neste momento, concretizaram-se de forma a manter a saúde e o atendimento aos animais de companhia como também às pessoas, na persistência por uma sociedade com saúde e justiça social equitativa (FRANCO *et al.*, 2021).

Salientamos que todas as ações do projeto seguiram as orientações da comunidade científica mundial e das autoridades do comitê COVID-UFPEL, quanto aos cuidados para evitar a propagação do coronavírus. Foi desenvolvida a premissa cidadã da extensão em total acordo com as medidas adotadas pela universidade, e também foi realizado trabalho da entrega desse conhecimento para a comunidade através da mediação nos atendimentos.

## CONCLUSÃO

Embora ainda possua alcance restrito às cercanias dos locais onde está situado o Ambulatório Veterinário Ceval, essas ações coletivas demonstraram, na prática, o quanto a proximidade da Universidade com a sociedade pode auxiliar as pessoas de modo imprescindível em momentos de extremas dificuldades sociais, bem como auxiliar na manutenção da saúde dos animais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ed. do Ministério da Saúde, 2006.

CLEFF, M. B. *et al.* Trajetória do projeto de extensão: “Medicina Veterinária na Promoção da Saúde Humana e Animal: Ações em Comunidades Carentes como Estratégia de Enfrentamento da Desigualdade Social”. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 25, n. 2, p. 80-89, 2020.

CORCINI, C. D. *et al.* Interação com a comunidade de médicos veterinários por meio da extensão em tempos de distanciamento físico durante a pandemia por COVID-19. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 26, n. 1, p. 206-214, 2021.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DA BAHIA. Serviços veterinários essenciais permanecem disponíveis à população durante a pandemia do coronavírus. CRMV-Bahia, 20 de março de 2020. Disponível em: <http://crmvba.org.br/servicos-veterinarios-essenciais-permanecem-disponiveis-a-populacao-durante-a-pandemia-do-coronavirus/ultimas/2020/20/03/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

DIAS, J. C. P. Problemas e possibilidades de participação comunitária no controle das grandes endemias no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, p. S19-S37, 1998.

FRANCO, E. O. *et al.* Educação em saúde em tempos de pandemia: contribuições do projeto de extensão “VETSCHOOL”. **Intermedius-Revista de Extensão da UNIFIMES**, v. 1, n. 1, p. 2-13, 2021.

GIALONARDO, V. *et al.* The impact of quarantine and physical distancing following COVID-19 on mental health: study protocol of a multicentric italian population trial. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 533, jun. 2020.

GOMES, A, E, S, . **Medicina Veterinária, informação e educação: uma integração possível?**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Veterinária). Universidade Federal da Paraíba. Areia, 2020.

JANSEN, G. S. **O desenvolvimento sócio-espacial no loteamento Ceval-Pelotas/RS**. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

KUHN, I. N.; REMI, A. D. **Elaboração e acompanhamento de projetos públicos e sociais**. Ijuí: Editora Unijuí, 2008.

LANGONI, H. *et al.* Educação em saúde nas escolas: o papel do médico veterinário no controle das zoonoses. *In*: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 8., 2015. **Anais [...]**. [S. l.]: UNESPE, 2015. p. 1-4. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/142571>. Acesso em: 19 out. 2015.

MACHADO, L. D. C. **A utilização das mídias sociais na educação: Facebook, Instagram e WhatsApp**. [S. l.: s. n.], 2019.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. Extensão universitária: uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**, São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

NUNES, R. K. S. *et al.* Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 211-223, 2021.

OIE, 2020. **COVID-19 and veterinary activities designated as essential**. Disponível em: <https://www.oie.int/en/covid-19-and-veterinary-activities-designated-as-essential/> Acesso em: 30 abr. 2021.

WHATSAPP. **Página inicial**. 2016. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/> Acesso em: 15 abr. 2021.

WU Z, MCGOOGAN J. M. Characteristics of and important lessons from the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. **JAMA**, v. 323, n. 13, p. 1239–1242, 2020.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à comunidade acadêmica da UFPEL por manter-se unida mesmo em tempos difíceis, aos grupos de ensino, pesquisa e extensão Fitopeet, Felvet e Descomplica Leish, aos professores e funcionários que contribuem com suas doações, permitindo darmos continuidade aos nossos projetos, possibilitando a assistência às pessoas e animais em situação de vulnerabilidade, especialmente durante a pandemia. Ao Hospital de Clínicas Veterinárias. Às empresas patrocinadoras dos nossos eventos: MSD, Virbac, Ceva, Konig, Ggotuzzo, VetPharma, ReabiliteVet, Mundo à Parte, Médica Veterinária Flávia Russo, e às empresas apoiadoras: Hotel Curi, Mika Pet Shop, Empório Pet, Fibra Cirúrgica e Haus Kuchen. Às agências de fomento CAPES e CNPQ.

**Data de recebimento:** 02/05/2021

**Data de aceite para publicação:** 15/06/2021